

Cenário epidemiológico da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Recife-Pernambuco

**Milena L. Rodrigues¹, Amanda P. S. Cabral Silva², Polianna A. Sucupira¹,
Maria Olívia S. Rodrigues², Adriana C. Luna Ribeiro², Natália G. M.
Barros², Cristiane N. Penaforte Dimech², Amanda C. P. Zacarias³.**

¹Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Secretaria de Saúde, Prefeitura da Cidade do Recife, Av. Visconde de Suassuna, 658, Santo Amaro, Recife, PE, 50050-540. Email: milena.lr@outlook.com.br. ²Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde, Secretaria de Saúde, Prefeitura da Cidade do Recife, Av. Visconde de Suassuna, 658, Santo Amaro, Recife, PE, 50050-540. Email: amandapscabral@gmail.com. ³Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/CPqAM-Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz.

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é caracterizada por todo indivíduo hospitalizado com quadro febril e tosse ou dor de garganta e que apresente um quadro de dispneia ou saturação <95% ou desconforto respiratório ou ainda, por óbito por SRAG, independente de internação. Dentre os agentes etiológicos que causam a SRAG, encontra-se a Influenza e seus subtipos. O Ministério da Saúde, por meio das vigilâncias epidemiológicas locais, monitora o agravo, identificando no início do ano de 2016 uma elevação do número de casos no país. Este estudo descreve a situação epidemiológica da SRAG no Recife, Pernambuco, durante janeiro a maio de 2016, período que compreendeu as primeiras 21 semanas epidemiológicas do ano. Foram utilizados os casos registrados no SINAN web, analisados por meio de planilhas eletrônicas. Durante o período de estudo foram notificados 233 casos de SRAG, o que representa um aumento de 26% comparado ao ano de 2015; Do total de casos, 54% são do sexo masculino; Embora a faixa etária que tenha concentrado o maior número de casos tenha sido a de 6 meses a 4 anos (46,8%), a idade mediana foi de 42 anos (1 mês - 96 anos). Cerca de 10% (N=24) foram classificados como SRAG por influenza, destes 19 foram do subtipo A H1N1. Do total de casos por SRAG, 14 evoluíram para o óbito, dos quais 5 foram confirmados por Influenza A H1N1. Do total de casos, 61% (n=141) realizaram coleta de amostra para investigação laboratorial; A Unidade de Terapia Intensiva foi utilizada por 18% (n=42) dos casos. Dentre os oito Distritos Sanitários, o Distrito Sanitário IV, onde reside 18,4% da população do Recife, concentra a maior proporção de notificados (24,5%). Conclui-se que o município acompanhou o aumento de casos observado no país e que o conhecimento do perfil epidemiológico e operacional dos casos notificados residentes no Recife fornecem informações que podem auxiliar a organização da assistência e planejamento das ações de vigilância do agravo.

Palavras-Chaves: Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG); Influenza; Agravos.